

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 13 - Uma história para ser lembrada

#### Livro de Ester

Elaborado por Gerson Berzins  
([gerson@pibrj.org.br](mailto:gerson@pibrj.org.br))

Durante treze oportunidades temos estado juntos nesta série de reflexões baseada no texto bíblico que apresenta a restauração de Israel ao fim do exílio babilônio, revisando acontecimentos ocorridos nos séculos 5 e 6 Antes de Cristo. Neste trimestre que hoje se encerra, relembremos eventos que ocorreram na cidade de Jerusalém ao longo de cerca de 100 anos de sua história, nos guiando pelo relato dos livros de Esdras e Neemias, e também auxiliados pela mensagem dos profetas que atuaram na época. Estamos neste encontro encerrando a série. Quero agradecer com sinceridade a todos os que acompanharam estas revisões, esperando que tenham servido para esclarecer e inspirar, mas sobretudo, que tenham servido como veículo para uma maior aproximação a Deus, aperfeiçoando a nossa comunhão com Ele. Se de alguma maneira nossos olhos foram abertos para uma nova realidade ou nosso coração motivado para novas perspectivas, isso não é mérito de palavras humanas e devemos permitir que o próprio Espírito Santo atue e confirme em nós aquilo que temos considerado e percebido.

O tema desse último encontro é o livro de Ester. Historicamente, o relato de Ester se situa no intervalo de tempo entre Zorobabel e Esdras e Neemias. É a época do rei persa Xerxes, que foi pai de Artaxerxes, o rei que autorizou a volta a Jerusalém desses dois principais personagens do período. Na maioria das Bíblias que usamos, Xerxes é apresentado com o nome de Assuero, que é a sua denominação no hebraico.

Dentre as peculiaridades do livro de Ester, que junto com Rute são os únicos do Velho Testamento com nomes femininos, destaca-se a observação que Deus não é sequer uma vez mencionado nele. Adicionalmente, também não se menciona nem Jerusalém, nem adoração. Para nós

que gastamos as últimas semanas em relatos que refletem um extremo cuidado com Deus, Jerusalém e adoração/obediência, o contraste não poderia ser mais chocante.

O valor de Ester no contexto do Velho Testamento e do judaísmo é que em decorrência dos acontecimentos aqui relatados, mais uma festa religiosa foi incorporada ao calendário de celebrações do povo: A festa do Purim. A narrativa de Ester lembra as razões para tal celebração memorial.

Temos na história de Ester um pequeno vislumbre da vida dos judeus que decidiram permanecer na Babilônia. Por um lado, o progresso material e a ascensão social eram evidentes, por outro ocorria a absorção dos valores culturais da sociedade onde tinham se inserido.

Ester é uma história bastante popular pois fala de uma jovem bonita de origem simples, órfã de pai e mãe que se torna rainha. O enredo que se desenrola em seus dez capítulos contém todos os elementos que provocam interesse e envolvimento imediato em quem o lê.

Mas Ester é um livro problemático. Tanto judeus como cristãos ao longo dos séculos têm questionado a inclusão desse livro na Bíblia, devido ao padrão moral prevalecente no relato. Revejamos os pontos que revelam esse padrão moral de baixa consistência, a partir da perspectiva dos dois personagens principais da história, Ester e Mardoqueu:

- Ester - Deixa sua vida ser conduzida por seu tio Mardoqueu e tira partido da sua grande beleza física (2.7). Se deixa participar de um concurso de beleza, onde os atributos físicos contavam muito (2.2; 2.3), cujo objetivo era se tornar a mulher de um rei com

reputação de sensual e devasso (1.10 e 11) e vingativo (1.12). Também a história apresenta Assuero como um rei déspota e cruel.

- **Mardoqueu** era um homem orgulhoso que desrespeita a autoridade constituída (3.2); manipula as pessoas ao seu redor, como Ester (4.13-14); vive à sombra do poder real, perambulando pelo palácio (2.21) – A pergunta é qual era de fato a atividade de Mardoqueu? Ele ordena a Ester não revelar a sua identidade racial (2.20). Em suma, Mardoqueu está mais interessado em ficar bem no reino deste mundo, a Pérsia do que no reino de Deus.

No entanto, dentro dessa problemática toda, ações nobres surgem e objetivos elevados são revelados. Quando a trama da história se complica e a rixa de Mardoqueu com seu inimigo Hamã põem em perigo toda a raça judaica, Mardoqueu se desperta e junto com Ester se propõem a agir contra as possibilidades, para salvar não apenas suas vidas, mas as de toda sua raça. É nesse momento crucial que nas palavras de Mardoqueu a Ester podemos ter um vislumbre de que Deus não foi de todo esquecido, e Jeová ainda era considerado como o Senhor dos judeus e de toda a história, mesmo por esses que não retornaram para Jerusalém. Como último argumento para fazer Ester se apresentar ao rei, sem ser chamada, o que poderia significar sua vida se Assuero não a aceitasse, Mardoqueu argumenta: **“Porque se de todo modo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis, e quem sabe se para conjuntura como esta é que não foste elevada a rainha?”** (4.14)

Ester se decide a agir e sua intervenção é coroada de êxito.

Com o selo de Assuero, Hamã, o inimigo de Mardoqueu tinha emitido um decreto determinando a exterminação de todos os judeus, em todas as províncias do reino. Já sabemos, que a palavra dos reis persas não pode voltar atrás, e assim, quando Assuero vem a saber que sua mulher Ester

também se incluía na exterminação decretada, só lhe resta emitir outro decreto em favor dos judeus, garantindo-lhes o direito de defesa e permitindo-lhes matar qualquer um que intentasse contra suas vidas.

O dia determinado por Hamã para o extermínio dos judeus, se transforma em dia de livramento. A vitória sobre a extinção é comemorada com banquetes e alegria em todo lugar onde haviam judeus, e assim, por ordenamento de Mardoqueu esse dia se torna o dia da celebração do Purim.

Qual a grande lição espiritual que podemos cavar do relato de Ester? Creio que a maior é a que se ressalta mais facilmente do texto: O plano de Deus se torna real, apesar das circunstâncias e das oposições. A sabedoria popular diz: Deus escreve certo por linhas tortas. As linhas tortas estão por todo o livro de Ester, mas no final o que resta é o certo de Deus.

Não é isto suficiente para renovar e reforçar nossa fé nesse Deus, e viver na esperança das suas promessas?

Que isto seja suficiente, para mim e também para você.